

Magoada, namorada abriu sua agenda contra ex-parlamentar

O vereador cassado Vicente Viscome e sua ex-assessora e namorada Tânia de Paula protagonizaram uma história de amor, ódio e propina. Primeiro, ela abriu o jogo e revelou todo o esquema de corrupção na AR-Penha. Logo depois, durante acareação entre os dois, Viscome negou ter mantido relacionamento com Tânia, que na época se disse "magoada" com o fato.

Em sua famosa agenda – onde ela escrevia detalhes sobre as propinas recebidas e fatos da vida do casal – a polícia encontrou trechos como: "Hoje encerro qualquer vínculo com o vereador e com a AR-Penha. "Meu saldo é de R\$ 12 mil. Acabou. Brigamos. Foi um horror. O vereador pegou R\$ 10 mil."

Os policiais encontraram as anotações em março de 1999, no mesmo dia em que Tânia foi presa. A riqueza de informações sobre datas e pessoas serviu para confirmar as denúncias contra Viscome feitas por fiscais da regional, presos meses antes. Com isso, o ex-vereador teve a prisão temporária decretada e acabou fugindo.

Mesmo durante os 22 dias que passou foragido, os dois não deixaram de se falar e puseram um ponto final nas divergências. Tânia, que já estava

solta, usou intermediários para conversar com Viscome na prisão. Ela dizia que o ex-vereador havia emagrecido muito. "Se pudesse, daria a metade da minha força para ele, pois ele não é tudo o que dizem", afirmou. "É uma boa pessoa, que está mostrando sua fragilidade."

Para não desagradar o homem que dizia amar, chegou a negar entrevistas. "O vereador não vai gostar", dizia. "Só falo se o Viscome deixar, pois não quero complicar a minha situação com ele", garantiu meses depois do início das acusações.

Durante o processo que culminou no término do mandato de Viscome na Câmara, Tânia rezou e jejuou. Em depoimento à Comissão Processante, ele garan-

tiu que as informações da agenda de sua namorada foram "malinterpretadas". Para escapar da cassação, apelou para os colegas. "Se vocês soubessem o que é passar um dia na cadeia, votariam pela minha absolvição." Mas não deu certo.

Nem a prisão nem a perda do mandato, no fim de junho, porém, separaram os dois. No dia em que foi votada a cassação, Tânia disse: "Se ele é meu e eu sou dele, vamos nos reencontrar, mesmo que os dois já estejam bem velhinhos." (Carla Miranda e Rose Sacone)

**"ELE É
UMA BOA
PESSOA",
DISSE TÂNIA**